

## KRISP

**Kansas Reflection-Impulsivity Scale for Preschoolers**

## – Versão Portuguesa

Adaptação: O. Cruz<sup>1</sup>

Tipo de Instrumento: Teste

Versão: Duas versões paralelas

População-alvo: Crianças de idade pré-escolar

Tempo de Aplicação: 10 a 15 min.

Material: Caderno com figuras, folha de resposta, grelha de cotação, manual do utilizador

**Classificação:** A (cf. Anexo 1)

A versão portuguesa do Kansas Reflection-Impulsivity Scale for Preschoolers (KRISP; Wright, 1971, 1973) foi adaptada por Cruz (1987). À semelhança do Matching Familiar Figures Test (Kagan, 1965) que avalia a reflexividade/impulsividade em crianças de idade escolar e adultos, o KRISP avalia a reflexividade/impulsividade em crianças de idade pré-escolar,

O KRISP possui duas formas paralelas (A e B) e avalia a postura reflexiva versus impulsiva das crianças de idade pré-escolar, quando confrontadas com situações-problema que apresentam várias alternativas de resposta muito próximas entre si. É composto por cinco itens de treino e dez itens de teste em cada forma. Para cada item a criança deve indicar, de entre um conjunto de alternativas de resposta que podem ser quatro (itens 1, 2, 3 e 6), cinco (itens 4, 5, 7 e 10) ou seis (itens 8 e 9), qual a figura que é exatamente igual a uma figura-modelo. É anotado o tempo que a criança demora a emitir a sua primeira resposta (tempo de latência), bem como as respostas apresentadas num máximo de três tentativas (número de erros). Assim, são estas as duas medidas que se podem retirar da administração do KRISP: tempo de latência e número de erros. Os autores propõem que estas variáveis sejam dicotomizadas, tomando como referência a mediana, a fim de definir quatro tipos de crianças: reflexivas (poucos erros, tempo de latência longo), impulsivas (muitos erros, tempo de latência curto), rápidas eficazes (poucos erros, tempo de latência curto) e lentas ineficazes (muitos erros, tempo de latência longo).

A forma A da versão portuguesa do KRISP foi utilizada em dois estudos. No primeiro (Cruz, 1987) foi utilizada uma amostra constituída por 190 crianças, 91 do sexo feminino e 99 do sexo masculino, razoavelmente distribuídas por três grupos etários (três, quatro e cinco anos). Todas as crianças foram consideradas pela educadora como apresentando um desenvolvimento normativo. Para o estudo do teste-reteste, foram retiradas aleatoriamente desta amostra 73 crianças, também homoganeamente distribuídas por sexo e grupo etário.

A análise de dificuldade dos itens nos três grupos etários permitiu concluir que existem discrepâncias mínimas entre a hierarquização obtida e a hierarquização proposta pelos autores — apenas o item 5 deveria ser recolocado numa posição posterior na escala, dado o seu grau de dificuldade elevado. Deve notar-se também que não se justifica uma hierarquização rigorosa dos itens visto não se tratar de uma prova com tempo limite.

A consistência interna foi avaliada através da fórmula 20 de Kuder-Richardson (KR-20) para a medida “número de erros”, tendo sido consideradas as três tentativas possíveis de resposta a cada item sob a forma de variáveis dicotómicas (acertou ou errou); foram obtidos os valores .76, .80 e .75 para os 3, 4 e 5 anos, respetivamente. Relativamente à medida “tempo de latência”, a consistência interna foi avaliada através do método da bipartição, tomando os itens pares e os itens ímpares;

1 Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

foram obtidos os valores de correlação de .87, .85 e .93 para os 3, 4 e 5 anos, respetivamente (Cruz, 1987).

Os resultados revelaram uma estabilidade temporal do número de erros crescente em função da idade das crianças, tendo sido obtidos os coeficientes de fidelidade teste-reteste .27 (ns), .39 ( $p < .05$ ) e .75 ( $p < .001$ ), para os 3, 4 e 5 anos, respetivamente. Relativamente ao tempo de latência, a estabilidade temporal dos resultados quase não variou em função da idade das crianças, tendo sido obtidos os coeficientes de fidelidade teste-reteste de .43 ( $p < .05$ ), .40 ( $p < .05$ ), .39 ( $p < .05$ ) para os 3, 4 e 5 anos, respetivamente.

A análise dos resultados obtidos em função da idade das crianças, revela que há uma diminuição significativa dos 3 para os 4 anos, e dos 4 para os 5 anos no número de erros; pelo contrário, os valores obtidos no tempo de latência mantêm-se razoavelmente estáveis em cada grupo etário.

O segundo estudo foi realizado com 45 crianças também de 3 a 5 anos, provenientes de jardins de infância da zona de Braga. Os resultados permitiram confirmar a diminuição significativa do número de erros e o aumento não significativo do tempo de latência ao longo da idade. O número de erros apareceu também relacionado significativamente de forma negativa com as avaliações de capacidade perceptiva, método de trabalho, concentração e linguagem, feitas pelas educadoras, enquanto o tempo de latência se relacionou positivamente apenas com a capacidade de atenção das crianças (Cruz, Almeida, Simões, & Silva, 1997).

#### Referências

- Cruz, O (1987). *A reflexividade/impulsividade em crianças de idade pré-escolar*. Provas de aptidão científica e capacidade pedagógica, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Cruz, O., Almeida, L., Simões, C., & Silva, I. (1997). A impulsividade/reflexividade: contributos para a validação de um constructo e uma escala. In M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. Almeida, & M. Simões (Orgs), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: APPORT.
- Kagan, J. (1965). *Matching Familiar Figures Test*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University.
- Wright, J. C. (1971). *The Kansas Reflection-Impulsivity Scale for Preschoolers (KRISP)*. St. Louis: CEMREL, Inc.
- Wright, J. C. (1973). *Users' manual for the Kansas Reflection-Impulsivity Scale for Preschoolers*. St. Louis: CEMREL, Inc.